

AUTONOMIA E CUIDADO EM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Amorim de Andrade (1), Mislav de Luna Nóbrega (2), Verônica Lúcia do Rego Luna (3)

Famene- Faculdade de Medicina Nova Esperança- renata_afisio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As principais áreas do conhecimento que se dedicam a estudar o processo de envelhecimento são a geriatria e a gerontologia. No processo de envelhecimento algumas alterações fisiológicas vão ocorrer em diversos sistemas.

O conceito de independência está associado à capacidade funcional, ou seja, de realizar todas as atividades sem o suporte do outro. Para ser independente, não é primordial ter autonomia, mas ser uma pessoa decidida e que toma as próprias decisões (Neri & Sommerhalder, 2012).

Dados do IBGE (2011) apontam que a população idosa dobrará até 2015 de 11,1% a 22,71% no mundo. Muitos são os fatores que vêm contribuindo para o envelhecimento da população brasileira, pela queda da taxa de mortalidade, avanço tecnológico e da Medicina.

Entretanto, esses avanços coexistem com alguns problemas sociais, que podem afetar a população idosa e ter implicações significativas para a saúde e o bem-estar

Durante o curso de vida, o indivíduo é acompanhado por pessoas, especialmente, cônjuges, familiares e amigos, estabelecendo uma relação de troca de suporte e proteção social, tornando-se, às vezes, vulnerável a elas. Essa visão baseia-se na literatura sobre suporte social e na teoria do apego, ou seja, na ideia de que o vínculo afetivo que se estabelece entre a criança e a figura materna contribui para a formação de um modelo interno ou uma estrutura básica de relacionamento que pautará os futuros relacionamentos ao longo da vida. O apego emocional é um fator importante na determinação de quem receberá e quem exercerá o cuidado (Neri & Sommerhalder, 2012).

Pessoas que possuem uma boa qualidade nas relações familiares dispõem de um importante recurso de apoio. Todavia, observa-se que algumas famílias não estão preparadas para assumir a responsabilidade de cuidar de seus membros na velhice e estes findam sendo apoiados pelas Instituições de Longa Permanência para os Idosos (ILPI). A origem dessa instituição está ligada aos

asilos, especialmente voltados às pessoas carentes que necessitavam de abrigo e da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas (Camarano & Kanso, 2010).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as ILPI são consideradas instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, que se destinam ao domicílio coletivo de pessoas idosas com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Em síntese, a ILPI é uma residência coletiva que atende a idosos independentes em situação de carência familiar e/ou de renda, bem como aqueles com dificuldades para o exercício das atividades diárias, que precisam de cuidados prolongados (Camarano & Kanso, 2010). As principais justificativas que levam o idoso a procurar como moradia uma Instituição de Longa Permanência (ILP) estão relacionadas à solidão, ao desprezo e ao abandono, ademais, estar sem a família pode acarretar sequelas graves como depressão (Freitas & Noronha, 2010).

Por vezes, o idoso finda se isolando do ambiente familiar, pois necessita de um atendimento especial em sua saúde, afeto, entre outros cuidados, exigindo uma atenção maior (Carli et al., 2012). Os idosos tendem a diminuir sua rede de relações sociais com o passar dos anos, mas a qualidade das relações e a qualidade do engajamento são mantidas por meio de processos de seleção e otimização. Os idosos buscam escolher atividades nas quais se sentem mais competentes, menos ameaçados e mais parecidos com seus contemporâneos, ou cujo desempenho favorece a autoestima e a autoeficácia (Scheibe & Carstensen, 2010).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e de campo baseada em relato de experiência realizado na Instituição de longa permanência para idosos Vila Vicentina Júlia Freire, situada na cidade de João Pessoa, PB, Brasil. A coleta de dados foi feita por meio da análise de artigos e livros além do registro de observações e de entrevista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Vila Vicentina é uma instituição de longa permanência para idosos, que detém hoje de 65 idosos, a média de idade varia dos 60 aos 95 anos. Há 30 homens e 35 mulheres.

A equipe de saúde local é composta por um fisioterapeuta que atende três vezes por semana, assistente social, psicólogo, pedagogo, nutricionista, enfermeiros e técnicos de enfermagem,

profissionais. Além disso, os idosos interagem com outros profissionais que realizam atividades interativas, como de costura, que se encontra disponível em um ateliê, que está inserido dentro da instituição.

A origem desses idosos é diversa, podem vir de suas famílias de origem as quais os filhos não têm condições de cuidar, alguns vêm por conta própria ou são encaminhados pelo Ministério Público, idosos que vivem em situação de negligência, abandono ou maus tratos, o que leva a muitos relatarem sofrimento e solidão assim quando chegam na ILP.

O Ministério Público age de forma efetiva quanto à fiscalização relacionado à negligência e maus tratos. Essa fiscalização está relacionada a questão do cuidado humanizado a fim de vistoriar se tudo isso está sendo cumprido de acordo com os devidos fins, no total foram seis idosos que ingressaram na ILP pelo Ministério Público.

A solidão e a negligência familiar influenciam diretamente na saúde mental do idoso e os principais sintomas, o que faz com que muitos não queiram tomar banho, se alimentar quando estão na crise depressiva. Porém, a ILP atribui aos idosos práticas de recreação, para facilitar a dissipação desses sintomas. Atividades como desenhos, jogar dominó, quinta à tarde participam de grupos de oração, fazem tricô, têm acesso à televisão no pátio e escrevem poesias.

Os medicamentos que os idosos necessitam são adquiridos na Gerência de Abastecimento Farmacêutico do Município. A maior parte dos idosos são da Paraíba, não existe determinação de tempo de permanência, ou seja os idosos ingressam na casa, dependendo da situação podem ficar até o momento de falecimento. Nas enfermarias ficam os pacientes mais debilitados, e geralmente tudo é adaptado, inclusive o banheiro.

Em relação à demanda da saúde mental, alguns idosos, em torno de 10 idosos que são egressos do Hospital Juliano Moreira, os transtornos mais comuns são Transtorno Bipolar, Esquizofrenia e Depressão. As doenças mais prevalentes são Hipertensão, Diabetes, Parkinson e Alzheimer. Quanto às atividades externas, já houve visita à comunidade católica, idas à praia. Muitos idosos internados são lúcidos e detêm condições de sair para passear, por conta própria.

No geral, verificou-se que a maioria dos idosos que moram na ILP são pessoas ativas, apresentam uma autopercepção de envelhecimento saudável, residem em um ambiente que, proporciona cuidados, segurança, respeito, confiança e sossego, metade destes idosos possuem saudades da família, que em grande parte não realizam visitas.

As relações de amizade são importantes para os idosos pela possibilidade de promover reciprocidade e oportunidade de compartilhar vivências semelhantes. O estabelecimento de vínculos que são alternativas de compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, propicia suporte emocional. A possibilidade de conhecer outros idosos em situações parecidas, construir amizades.

Os idosos interagem fazendo exercícios físicos com a fisioterapeuta, três vezes na semana, divertem-se, jogando dominó, realizam outras atividades no ateliê, essas mudanças muitas vezes são as responsáveis por motivá-los a continuar residindo na ILP.

Esse suporte emocional é fundamental para a qualidade de vida do idoso e bem-estar. Segundo Falcão (2012), com o passar do tempo, a pessoa se depara com várias mudanças na instituição familiar, que podem repercutir de uma forma negativa se o vínculo familiar for fragilizado. Muitos dos motivos pelos quais levam os idosos à instituição está basicamente relacionado à proteção, ao sossego, aos sinais de quietude, bem-estar e uma vida longe de incômodos no que se refere à convivência social. Observam-se também as repercussões emocionais, apontadas por Corrêa, Ferreira, Ferreira e Banhato (2012),

A instituição tornou-se um lugar em que o sofrimento e o mal-estar são significativamente amenizados, visto que os idosos desempenham atividades cotidianas importantes para o bem-estar.

Dessa forma, a ILP regata o esse idoso que estava inserido em um seio familiar tênue em que os filhos não têm paciência, não querem cuidar dos idosos, principalmente com demências como o Alzheimer, que foi o relato da enfermeira da ILP. A busca pela autonomia dos idosos é incentivada nas ILP como uma política de promoção da saúde (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2013).

A ILP funciona como um lugar de porto seguro e amabilidade, pois a procura por um ambiente que lhes proporcionasse segurança e acolhimento é algo frequente. Nesse contexto, este estudo contribui para a desmistificação de pessoas idosas que residem em ILP, como apenas figuras dependentes, frágeis ou doentes.

Portanto, o fato de muitos idosos buscarem, por iniciativa própria, a ILP como moradia sinaliza que a velhice pode ser vivenciada em um contexto institucional quando não se dispõe de condições para permanecer com membros familiares ou em domicílio. Considera-se, ainda, que o idoso contemporâneo, ao vivenciar um envelhecimento saudável, permite-se ir de encontro a suas escolhas e, por essa razão, procurar lugares e pessoas que o compreendam, favorecendo uma melhor qualidade de vida.

4. CONCLUSÕES

As relações sociais asseguram ao idoso os sentimentos de ser e pertencer, podendo reduzir o isolamento, favorecer a manutenção da saúde, estimular e reforçar o senso do significado da vida.

Nesse contexto, a satisfação do idoso na ILP, decorre dos cuidados prestados pelos servidores da instituição, ou seja, afiança segurança no ambiente asilar.

A satisfação no cuidado do idoso está diretamente relacionada ao entendimento que o cuidador tem sobre o envelhecimento com um processo, o que permite e garante um contato saudável e tranquilo. Portanto, a permanência do idoso em um ambiente que lhe proporcione proximidade de cuidados, segurança, respeito, confiança e sossego intensifica seu desejo de residir em um lugar como a ILP.

A ILP do estudo fornece apoio e suporte emocional visto que é composto por uma equipe multidisciplinar e além disso, o idoso pode manter e criar novos laços de amizade, as quais são fontes de satisfação e autoestima para o idoso do estudo, visto que a família de alguns idosos não se faz presente, ainda assim os muitos dos idosos reclamam por falta de visitas dos familiares, no que se reflete que o apoio emocional se faz tão importante nesse aspecto que muitos sentem essa necessidade, da presença de um familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830.

Avelar, M. C. M. (2010). O envelhecimento e a moradia: análise empírica em uma instituição de longa permanência e a perspectiva do residente idoso. *Kairós Gerontologia Numero Especial*, 13(8), 61-77.

Camarano, A. A. & Kanso, S. (2010). As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Brasileira de Estudos de População*, 27(1), 233-235.

Carli, L., Kolankiewicz, A. C. B., Loro, M. M., Rosanelli, C. L. S. P., Sonego, J. G., & Stumm, E. M. (2012). Sentimentos e percepções de idosos residentes em uma instituição asilar. *Pesquisa: cuidado é fundamental on line*, 4(2), 2868-2877

Clos, M. B.; Grossi, P. K. Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. *Rev. Bioét.*, Brasília , v. 24, n. 2, p. 395-411, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200395&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016242140>.

Corrêa, J. C., Ferreira, M. E. C., Ferreira V. N. F., & Banhato E. F. C. (2012). Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. *Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 127-136

Freitas, A. V. S. & Noronha, C. V. (2010). Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(33), 359- 369.

Neri, A. L. & Sommerhalder. (2012). As várias faces do cuidado e bem-estar do cuidador. In A. L. Neri (org.). *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais* (pp. 11-68). Campinas: Alinea.

Oliveira Bentes, Ana Cláudia, Janari da Silva Pedroso, and Deusivania Vieira da Silva Falcão. "Vivências de idosos não dependentes em instituições de longa permanência". *Psicologia em Estudo* 20.4 (2016): 563-573.

Scheibe S. & Carstensen, L.L. (2010). Emotional aging: recent findings and future trends. *Journal of Gerontology: Psychological Science & Social Science*, 65B (2), 135-44.